N.° 232 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 29 DE OUTUBRO. *S. Feliciano M.*

Preamar as 6 horas e 54 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor*. — Sendo inegavel, que o nosso Brazil naõ tem aristocracia propriamente dita; se o Ceo nos prezervou por tres seculos da insofrivel bazofia, e oppressaõ orgulhosa de homens, que em alguns Paizes da Europa se julgaõ talvez descendentes de outro Adaõ, formados d' outro sangue azul, verde, ou amarelo; que entenderáõ os enfatuados Cruzeiro, e falso Amigo do Povo por *farroupilhas*, termo de sua devoçaõ, e com que achacaõ indistinctamente a quem lhes parece? Tomára, que esses Cavalheiros, D. Amadis, e D. Beleanes se dessem ao trabalho de definir o que entendem por farroupilha, e naõ farroupilha. Se quando fallaõ em farrupilha, entendem essa classe infima de chirrichotes, ou mizeraveis de cotovêlos rotos, trovistas de serenatas, e outros Xisgaraviz deste lote, perdido vai todo o afan desses Redactores em os tomar parasua alma; porque essa ordem de homens saõos que constituem a canalha em todosos Paizes; objectos, quando muito de Policia, e naõ das doutissimas pennas de dous Periodicos, redigidos por Paiva, e Pona.

Mas se por farroupilha entendem tudo quanto naõ he Dezembargador, Militar de Capitaõ para cima, Negociante de grosso cabedal, Conegos, e Parochos, e em geral todos os delegados do Poder; eu lhe assevero em *alto, e bom som*, que vaõ de foz em fóra: e que se pertendem fazer com isto huma classe de Cidadaõs de jerarquia superior, mettem-se n'huma grande asneira; por que o que poderaõ conseguir he plantar a rivalidade, accender a discordia, e perturbar a tranquilidade publica, sem que possaõ jamais ver firmada essa distincçaõ odiosa. Todo o homem, que vive honradamente de seu emprego, ou industria, todo o homem, que trabalha para se sustentar, e viver com honestidade he Cidadaõ Brazileiro, e assim pelas razões da equidade, como pela Constituiçaõ goza igualmente de todos os direitos sociaes. Se o Povo olha sempre com mais alguma attençaõ para hum Magistrado v. g. do que para hum Mercador, he pelo lugar respeitavel, que aquelle occupa, e naõ pelas qualidades pessóaes; porque naõ poucas vezes succede, que o Mercador seja hum honrado pai de familia, hum Cidadaõ bem fazejo, e o Snr. Magistrado hum grandissimo velhaco, e mais alguma cousa.

Mui respeitavel he por ex. hum Parocho em qualidade de Pastores da segunda ordem, e principalmente se ao caracter Sacerdotal ajunta a regularidade dos costumes, a vida austera, e exemplar: o Povo o venerará, se elle assim for, sem que haja mistér segregalo da classe dos mais Cidadaõs para compor a antiga trempe de Clero, Nobresa, e Povo: essa tripla distinçaõ esta' acabada de certo modo; pela nossa Constituiçaõ todos somos Cidadaõs só com a differença do maior, ou menor gráo de respeitos publicos, relativamente sobre tudo ás virtudes, ao saber, á riqueza, aos cargos civicos, e ainda ao nascimento, e educaçaõ mais elevados: tudo isto porem, como fundado nas relações naõ se faz precizo, que seja mandado: nós por principios de Religiaõ, por inclinaçaõ adventicia ao estado de civilisaçaõ tributamos respeito a todas essas pessoas natural, e espontaneamente; e isto se observa em todos os Paizes do mundo, debaixo de qualquer forma de Governo. Se o Cruzeiro, e falso Amigo do Povo querem, que se tenha respeito ás Authoridades, aos Ministros da Religiaõ, &c. &c., quem hira' fóra disto?

Huma duzia de bigorrilhas da estófa do vinhóte Luciano naõ merecem a attençaõ de hum Escriptor Publico: so homens taes poderaõ aspirar a huma frascaria absoluta, e a huma sociedade com arremedos de saturnaes: logo esses Redactores em suas declamações choronas nem se lembraõ d'aquelles tescões: elles fazem de tudo huma maçamorda, e vaõ bautizando de farroupilhos a quantos Cidadaõs se mostraõ affectos á actual Constituiçaõ; e por que? Porque elles bem conhecem, que a Constituiçaõ foi hum golpe mortal dado no corpo, e alma da Magistratura, e geralmente de todos os Mandões.

Recordemo-nos do antigo *noli me trangere* de hum simples Juiz de fóra, da impofia, com que tratava as partes, e a todo o mundo, lembremo-nos da facilidade, com que se comprava huma sentença, e concluiremos, que nada hà mais natural, do que a ojerisa, que a maior parte dos Surs. Magistrados tem a' actual Constituiçaõ, e mais que tudo a' liberdade do Prélo. Desses Surs., e outros despotazinhos espalhados por todo o continente Brazileiro he, que nascem essas choradeiras, esses sustos dos demagogos: estavaõ avesados a fazer o que queriaõ sem que ninguem podesse boquejar: hoje naõ he assim; hoje as suas malversações, e alicantinas podem ser expostas a face do Publico; eis todo o motivo das declamações vagas contra liberaes, &c. &c. Em toda a parte do mundo os Padres ignorantes, e os Magistrados corrompidos tem feito a guerra a liberdade dos Povos; por isso o Cruzeiro, e falso Amigo do Povo caminhaõ ao termo de desacreditar a Constituiçaõ, trabalhando, quanto nelles cabe, por *aristocratizar* a Constituiçaõ. Este ultimo Periodico, mais desembainhado em suas doutrinas já disse, que a nossa Constituiçaõ assim como esta' naõ presta; porque tem muitas formulas populares: isto naõ necessita de interpretaçaõ, isto quer dizer; que o Brazil deve ter hum Governo Monarchico-Aristocratico.

Pertender dar preponderancia no nosso Paiz á Aristocracia he naõ saber o que he propriamente Aristocracia, ou he querer, que a maioria da Naçaõ consagre respeitos forçados a homens, hontem extrahidos da massa commum, hontem Joães Fernandes, hoje com fumos de Cesares. Dezenganem-se pois os Redactores do Cruzeiro, e falso Amigo do Povo, que a sua causa deve espalmar-se sobre o cachópo da opiniaõ publica: huma duzia de Dezembargadores, meia de Titulares, tirados a' pouco do seu nada &c. &c. naõ podem formar hum colosso de Aristocracia, como Hespanha, e Portugal. Eu naõ reprovo esses Titulares, se naõ quando a barbaridade os coloca acima da Ley: mas por hora pouco pode influir na balança politica do Brazil. A Fidalguia Hespanhola, e Portugueza he fallando em geral estupida, mal educada, e orgulhosa: que vira' a ser a do Brazil, se ainda penugenta, e apenas sahida da gema se-lhe meter em cabeça, que deve levantar os vôos, como aguia? Teriamos de ver o que se vio em casa de hum Grande (cuido, que Hespanhol) Hum quadro reprezentando o Diluvio universal: hum Anjo salvando do naufragio o pergaminho do Fidalgo; este de joelhos defronte de hum Crucifixo, e da Divina boca sahindo estas palavras — Levante-se, Vossa Excellencia — Snr. Edictor, se lhe parecer dê a luz esta cartinha de seu venerador.

Hum Academico.

SOCIEDADE Japonica — Ajuntamento de homens na capital de Pernambuco, para sustentaculo da Constituiçaõ do Imperio, e do Imperador com ramificações (segundo é fama) por todas as Provincias. Quando se pretende lançar por terra aquillo, que o Povo mais adora, costuma-se lançar maõ daquelles meios que ao primeiro intuito naõ indiquem o fim premeditado; para se naõ despertar o zelo, que de ordinario se desenvolve a vista dos obstaculos, que os adversarios do objecto do Amor fazem suscitar, e tomar-se aquella roupa que é mais frisante as circunstancias do tempo. A historia nos fornece milhões de exemplos de hipocritas, que com os mais dulcificados termos, conseguiraõ inbahir os incautos, subindo por degraos construidos dos ossos de victimas sacrificadas a sua perversidade ate' o osculo do idolo dos seus estremosos disvellos. Naõ assim tem prosseguido a Sociedade Japonica: os meios de que se tem servido estaõ mostrando a' todas as luzes, que naõ é a Constituiçaõ o objecto, que ella pretende indeosar, nem o Imperador o Heróe, a quem se intenta

consagrar a Apoteose, mas o contraste — o Servilismo. Retrogradar ao Egipto, onde ainda resoa o horrivel estrondo de ferreas cadeas: abandonar a terra da Promissaõ, onde vegeta com assombro afrondosa arvore da encantadora Liberdade; eis o fim unico daquella execranda seita, que pollue a terra da Santa Cruz. Necessitara' por ventura o Throno Brazileiro para sua mantença do insignificante auxilio de hum Club condemnado pela Lei? Necéssitará dos braços desses miseraveis perjuros, dessa vil escoria, um Throno, que assenta sobre diamantinós pedestaes — os Constantes e amorosos corações do Leal Povo Brasiliense? A Constituiçaõ do Imperio dependerá do fraco escudo de homens sem caracter? de homens, que suspiraõ por grossos rozarios de ferro? que querem por força possuir um Senhor? (que Senhor quererá possuir taes escravos!!) Naõ tem a Constituiçaõ do Imperio para sua defesa immensas falanges Brasileiras? Naõ tem a invencivel Egide de valentes Militares, que a proclamaraõ, e juraraõ mante-la até com o sacrificio da propria vida? E' possivel pensar-se que a Constitucional Tropa Brasilense, que cobrio-se de gloria, na epoca feliz da Independencia, e emancipaçaõ da Patria dependa da Sociedade Japonica para sustentar a Constituiçaõ? Pensar, que a Sociedade Japonica é instituida para defender o Imperador, e a Constituiçaõ, é o mesmo, que pensar, que a instituiçaõ do Telegrafo tende a desacreditar o Universal. Miseravel Sociedade!!! Gente indiscreta, que desejas ser escrava, algema-te com grossas cadeas, cobre-te de ignominiosos ferros, mas deixa que os Brasileiros sejaõ livres, sejaõ Americanos: deixa-te de maquinar contra a Constituiçaõ, pela qual desfructas immensos beneficios: queres a Turquia por Patria? Nós somos Americanos. Queres perjurar aniquilando a Constituiçaõ? Nós adoramos um Deos que proscreve o prejurio. A Constituiçaõ, e o Imperador identificaraõ-se com o Sollo Brasileiro. Debalde procuras a ruina da Nossa Patria; o Immortal Pedro I. é incapaz de desembainhar a espada contra sua querida Filha — a Constituiçaõ — Elle é adorador daquella Religiaõ, que manda consagrar-se todo o respeito ao juramento: Elle naõ quer ser tiranno; Queres, infame sociedade, proclamar o Governo Absoluto, arranca primeiramente o Brasil do Continente Americano; muda primeiramente se podes, a firmeza Constitucional do nosso Immortal Libertador: Um sceptro de ferro naõ cabe na Augusta maõ daquelle que impunha o ramo da Oliveira entre seus predilectos filhos.. (*)

Antonio Joze Ribeiro Bhering.
(Do Universal.)

Admoestaçaõ Canonica.

Acha-se prompta, documentada, e no nascedouro do prélo a chronica escandalosa, ou Biografia dos Redactores, e correspondentes do Cruzeiro, e Amigo do Povo, que saõ o Fabricante de chicaras o Portuense Dezembargador Portuguez, e Miguelista Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, o caroxa pasquinheiro Dezembargador Gustavo Adolfo de Aguilar Pantoja, os Reverendos Doutor Lombriga Francisco Ferreira Barreto, Cafêlefêie columim Joze Marinho Padilha, o pinguelo Joaõ Dias ex-Prepozito da Congregaçaõ, o Bento Joze Labre, ou Rabula de gesso Antonio da Trindade Antunes Meira: com o suplemento taõbem biografico dos andadores da Irmandade o gato dos Bernardos Scriba ratoneiro Antonio Ribeiro Campos, o Rabula Sodomita Caetano Joze Ferreira de Moraes, o ramalhudo Papa-algodaõ Joze Bernardino de Sena, e o ama seca Juiz do Povo Luiz de Brito. Neste quadro appareceraõ as vidas publicas, e privadas, os feitos criminozos de cada hum, e igualmente de suas familias, se no Cruzeiro ou Amigo do Povo apparecer huma só vez descompostura, é ataque pessoal seja contra quem fôr, desd' a data desta: e se querem-se desenganar, continuem com as injurias individuaes, e veraõ, se he vãa a promessa; alem do trambolho de p.. e v........

O Oropéndola.

(*) Ja la vae o tempo da falsa pregaçaõ dessa gente: agora elojia-se descaradamente o Governo absoluto; ataca-se a Constituiçaõ, e tudo quanto he Constitucional; o desaforo está no seu auge, e até..............

Avizos Particulares.

A Pessoa qne anunciou no Diario de 27 do corrente N. ° 231 querer ser caixeiro de venda, loje de fazendas, ou administrador de algum Engenho; procure no Armazem de Molhados N. ° 77 na rua do Queimado, que dando fiança a sua conducta se lhe dirá quem o pertende.

A pessoa que anunciou no Diario N. ° 226 percizar de huma mulher, para o serviço de huma caza ; há huma criôla forra na rua de Santa Thereza N. ° 9.

A pessoa que se fês anunciar pelo Diario de 27 do corrente, o ser abil para caxeiro de huma venda, ou para seencarregar dos trabalhos de hum Engenho; dirija-se ao 2. ° andar da caza em que mora Jeronimo Villela Tavares, na rua Direita proxima a Igreja do Terço.

Quem quizer hum rapaz para caxeiro de alguma venda que sabe ler, escrever, e contar ; dirija-se ao Recife na rua da Sanzalla velha caza D. 87.

Leilaõ

Que pretendem fazer Russell Mellors & Companhia de Fazendas limpas, e avariadas, no dia Sexta feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhã na caza de sua rezidencia rua d' Alfandega velha N. ° 1.

Que faz Nicolau Otto Bieber de varias fazendas de algodaõ lãa e sedas no dia Sexta feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhã na caza da sua residencia rua da Cruz N. ° 63.

Alluga-se.

Huma caza por preço comodo no Poço da Panella, que tem comodos para huma pequena famila ; na rua do Queimado em caza de Miguel Joze Ribeiro, N. ° 31.

Perdeu-se.

Huma fivela pequena de casquinho branco de pé, e hum pentinho de marrafa de tartaruga com gomos ; quem tiver achado tenha a bondade de mandar entregar na rua do Fagundes da parte da Igreja de S. Rita Nova caza D. 23, pelo que se agradecera'.

Vende-se.

Trez escravas huma de idade de 16 annos, outra 25, e outra 30, todas do gentio de Angola : em fora de portas caza N. ° 205.

Hum cavallo castanho, marca pequena, carregador de carretilha, e tem carregos baixos : no Patio do Hospital D. 16.

Huma negrinha de idade de 11 a 12 annos com principio de costureira : na ilharga da penha opé do sobrado novo D. 17.

Huma cabra bixo muito boa leiteira por preço comodo : na rua de S. Thereza caza D. 20.

Escravos Fugidos.

Conegundes, crioula, de idade de 30 annos, estatura ordinaria, baixa, rosto comprido, côr fula, olhos agarapados, bem parecida, huma cicatriz sobre a espadoa direita, fugida no dia 22 do corrente com camiza de algodaõ, e saia de ganga azul, e outra de xita de lavrage por baixo, e pano preto : os aprehendedores levem-a a rua do Rozario que vai para o Carmo caza D. 29, onde mora o Cirurgiaõ Oliveira, que he seu Sr. o qual gratificara' o seu trabalho.

Noticias Maritimas.

Entradas.

Dia 26 do corrente. — Havre ; 53 dias ; G. Franc. L. Hirondell, M. P. Thomas, equip. 13, carga vinho, farinha, e fazendas, a Lasseie & Companhia, passageiros Joaõ Joze Coelho, Joze dos Santos Estudante, Joaõ Bertrand Navarre, Francisco Albuquerque Maranhaõ Maciel Monteiro Medico, Manoel Correia de Araujo, Joaõ Onore Sicard, Francisco Joze de Moraes, Joze de Souza, e Antonio Lumachi de Mello.

Sahidas.

Dia dito. — Nenhuma.

Pernambuco na Tipografia do Diario.